



Caminhos da Boiada: um relato de pesquisa sobre o mapeamento do bumba meu boi no Maranhão¹

Letícia Conceição Martins CARDOSO²

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz (MA)

RESUMO

Este paper busca apresentar o processo de desenvolvimento e os resultados mais recentes do projeto de pesquisa “Caminhos da Boiada um mapeamento dos grupos de bumba meu boi no Maranhão em plataformas digitais”, iniciado em 2020. Realizamos uma exposição dos percursos metodológicos, baseados na pesquisa de campo em colaboração (Marques; Genro; 2016), que prioriza a relação estabelecida com os sujeitos; das orientações teóricas interdisciplinares, que deliearam o trabalho, subsidiado pela cartografia cultural (Seeman, 2001), da Geografia; pela teoria das mediações (Martín-Barbero, 2009) e pelo turismo de base comunitária (Sansolo, D.G.; Bursztyn, 2009); assim como descrevemos os principais produtos e práticas gerados com o projeto, que visa contribuir para o registro, a circulação e a valorização deste patrimônio imaterial brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: mapeamento cultural; mediações; bumba meu boi.

1 APRESENTAÇÃO

Apresentamos um relato da pesquisa “Caminhos da Boiada um mapeamento dos grupos de bumba meu boi em plataformas digitais”³, desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos Culturais no Maranhão – GECULT-MA, ligado ao Curso de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão. Iniciada em 2020, a pesquisa busca construir uma cartografia dos territórios criativos do bumba meu boi no Maranhão. Até agora, realizamos o mapeamento de 100 grupos de bumba meu boi, na região metropolitana da Ilha de São Luís, incluindo os municípios de Raposa, Paço do Lumiar e São José de Ribamar. O bumba meu boi é uma prática cultural negro-indígena, que representa saberes

¹Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.

²Professora Doutora do PPGCOM UFMA-Imperatriz e do Departamento de Comunicação Social / UFMA. E-mail: leticia.cardoso@ufma.br

³ Num primeiro momento, obtivemos recursos oriundos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão (FAPEMA), por meio do Edital Universal da 2018/2019. Em 2023, estabelecemos uma parceria com o SEBRAE-MA para subsidiar a pesquisa de campo e desenvolvimento das plataformas digitais.



e fazeres tradicionais das classes trabalhadoras e está presente em pelo menos 450 comunidades no estado.

É um fazer cultural que alia o sagrado e o profano, por meio da musicalidade, teatralidade, dança, artesanato, entre outras expressões artísticas. A festa tradicional se baseia na narrativa mítica de morte e ressurreição de um boi, materializado na brincadeira⁴ de um boi-brinquedo (operado por uma pessoa geralmente denominada miolo), em que os brincantes dançam, cantam e tocam ao seu redor. Embora considerado principal representante da identidade regional maranhense, o boi ainda sofre preconceito racial e social, constituindo um símbolo de resistência das classes populares marginalizadas no Maranhão. A nossa investigação desenvolveu abrangente pesquisa de campo, com registro de fotos, vídeos e entrevistas, numa perspectiva da pesquisa em colaboração (Marques; Genro; 2016), valorizando o protagonismo dos brincantes. A comunicação aqui é tratada pela dimensão das mediações (Martín-Barbero, 2008), compreendendo o caráter estratégico das práticas comunicacionais na disputa de sentidos na sociedade contemporânea. Por isso, desenvolvemos tecnologias digitais (como mapa impresso, site e aplicativo) como ferramentas de visibilidade dos territórios criativos.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é contribuir para o registro, a circulação e o consumo do patrimônio imaterial brasileiro do bumba meu boi, incrementando sua cadeia produtiva por meio de tecnologias digitais. Assim, buscamos expandir os caminhos trilhados pelos bois, consolidando sua presença nas redes digitais, processo ainda incipiente para maior parte dos boieiros. De forma complementar, é nosso intuito estimular um processo de diagnóstico cultural e social que gere instrumentos políticos adequados e boas práticas para os territórios criativos do bumba meu boi.

⁴ As manifestações de culturas populares no Maranhão (danças, festas, teatro de rua), como o Bumba meu boi, Tambor de crioula, Cacuriá, Quadrilhas, são chamadas de brincadeiras pelo povo maranhense. Os membros são brincantes.



2 ILUMINANDO OS CAMINHOS: aporte teórico

O bumba meu boi é aqui considerado um complexo processo de comunicação, formado pelas instâncias da produção, da circulação e do consumo (Cardoso, 2016). Por constituir significativa forma de comunicação popular, os bois também fazem parte de um movimento de emancipação conflitivo com as elites (Canclini, 1983; Cardoso, 2016). Então, apesar da perseguição e do preconceito, vem se reelaborando há décadas, em negociação com a elite (financeira, intelectual, política) que o reprime, chegando a tornar-se patrimônio imaterial da humanidade.

No cenário de convergência cultural em que vivemos, a cadeia produtiva – a produção, a circulação e o consumo – das brincadeiras populares locais está cada vez mais demandando a apropriação de tecnicidades digitais por parte dos brincantes e desencadeando novas relações dos brincantes com o mercado, com o público e com a política. Desse modo, é de grande relevância que os sujeitos estejam não só demarcando presença nesses espaços como também agenciem suas práticas. No caso, o nosso projeto vem oferecer ferramentas que possibilitem o uso do digital por esses sujeitos, além de prevermos a colaboração dos brincantes no processo de construção dos produtos – para melhor atender suas aspirações.

Compreendemos que as culturas populares são “mestiçagens” (MARTÍN-BARBERO, 2008) que expressam tanto as reproduções hegemônicas, como as resistências na criatividade dos brincantes e suas “invenções cotidianas” (CERTEAU, 2012). O bumba meu boi hoje está inserido no sistema capitalista, mas numa relação de subalternidade. Segundo constatamos em pesquisa de campo (GONÇALVES, CARDOSO, 2020), no Maranhão, grande parte dos grupos de bumba-boi integrados pela população de baixa renda, apresentam dificuldade em lidar com linguagens contratuais, burocracias estatais, aparatos tecnológicos, temporalidades das redes digitais e midiáticas. No entanto, os brincantes relatam precisar dessas estratégias para “botar o boi na rua” todo ano e manter a prática cultural viva. Então, nossa contribuição para o fortalecimento regional se expressa ao promover uma inserção ativa dos grupos de bumba meu boi pesquisados nas redes digitais, incentivando o processo de produção, circulação e consumo desses segmentos, além de permitir maior reconhecimento de uma identidade



regional nessas expressões tradicionais, num cenário político de cultura da convergência, de disputas por direitos culturais e de globalização.

Nessa direção, a investigação opera uma abordagem multidisciplinar, baseada na teoria latino-americana das mediações (Martín-Barbero, 2008), segundo a qual é a partir da cultura, da experiência vivida, que se atribui sentido à comunicação; além do estudo das culturas populares no contexto capitalista, com Nèstor Garcia Canclini (1983), segundo o qual as culturas populares são a expressão da realidade vivenciada pelo povo no capitalismo, a partir de uma posição em geral subordinada, mas enfocando a agência dos sujeitos.

A comunicação como mediação é um espaço estratégico de produção de sentidos e estabelecimento de relações entre os sujeitos. É nesse contexto que temos realizado o mapeamento cultural aqui proposto, percebendo que esse recurso pode constituir uma forma de mediação entre os sujeitos, tanto no processo de pesquisa quanto no seu cotidiano.

Essa perspectiva conjuga-se com a noção de mapeamento cultural adotada: “um instrumento cartográfico que tem como objetivo demonstrar aspectos culturais, históricos e costumeiros de um território tradicional de um ou vários povos” (BRASIL, 2008, p. 5). Essa ferramenta foi desenvolvida como parte de um processo de diagnóstico cultural e social que pode dar origem a fortes instrumentos políticos e gerar boas práticas e políticas adequadas para as comunidades envolvidas, a exemplo de planos de educação indígena, manejo ambiental e proteção territorial. O mapa não deve configurar um objetivo por si só, mas sim um instrumento dentro de um trabalho de fortalecimento cultural e territorial das comunidades tradicionais (BRASIL, 2008).

A ideia de cartografia cultural oriunda da Geografia Cultural, portanto, atende ao nosso objetivo de contribuir para o registro, a valorização e a difusão dos brincantes de bumba meu boi. Neste contexto, temos como campo empírico da pesquisa os terreiros de bumba meu boi na capital e no interior do Maranhão, onde vivenciaremos o processo de traçar, representar conceitos e conexões em tempo e espaço. Contudo, em vez de pesquisar a cultura no espaço, “opta-se pela abordagem pela produção cultural como formadora do espaço” (SEEMANN, 2001, p. 61).

A contribuição do turismo de base comunitária no projeto também deve ser destacada. Com orientação do professor David Bouças Silva (Departamento de Turismo e Hotelaria, da UFMA), membro da equipe do Caminhos da Boiada desde 2023, estamos desenvolvendo um roteiro turístico experimental de bumba-boi, baseando-se no mapeamento já realizado, a ser



iniciado na capital e depois estendendo-se para o interior do estado, uma forma de conectar o mapeamento dos grupos culturais inventariados ao ensejo de fortalecer a oferta de atrativos turísticos do Maranhão.

O turismo é um dos agentes de empoderamento dos grupos populares, especificamente, por meio da promoção de experiências de visitação que se voltem à valorização dos seus aspectos histórico-culturais (SANSOLO; BURSZTYN, 2009) e que lancem mão da sua economia criativa para gerar oportunidades de negócios e renda a essas populações (CORÁ; HENRIQUES, 2021). Por isso, faz-se importante vislumbrar uma experiência-piloto de roteirização que corrobore a oferta turística complementar ludovicense, ao mesmo tempo que constitui um norte para os demais grupos de bumba-boi interessados em envidar esforços na estruturação das suas próprias experiências de visitação.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

Durante a execução da pesquisa buscamos garantir a participação e a autonomia dos brincantes, a fim de pensarem suas próprias representações. Atendendo à prática da co-pesquisa ou pesquisa em colaboração, priorizamos a interação e a produção da pesquisa com os sujeitos. Marques e Genro (2016, p.328) problematizam a prática da pesquisa social, apontando aspectos que são naturalizados, por nós e pelo contexto social. Para as autoras, na atualidade fazer pesquisa social requer a superação da lógica extrativa de conhecimento que impera nas investigações sociais. Em nosso caso específico, pesquisadores e brincantes buscaram construir um processo horizontal de aprendizado e compartilhamento de saberes, considerando a intervenção dos brincantes na definição dos conteúdos e nas etapas de execução do mapa.

O suporte metodológico empregado correspondeu à pesquisa exploratória, à pesquisa bibliográfica e documental e à pesquisa de campo. Quanto às técnicas de coleta utilizadas, realizamos as seguintes escolhas: entrevista presencial, em alguns casos precedida por telefone ou via whatsapp; a observação *in loco* e o registro fotográfico. Na etapa das entrevistas, os instrumentos de coleta foram roteiros semi-estruturados, elaborados para os líderes de bumba-boi, cantadores e outros brincantes. O processo metodológico foi composto de dois momentos principais, segundo descrição a seguir:



Num primeiro momento, em 2020, realizamos uma pesquisa exploratória em que adquirimos listas de cadastro dos grupos de bumba meu boi por órgãos de cultura e cruzamos dados, elaboramos uma seleção dos grupos com sede em São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar. Só pudemos percorrer grupos situados na Ilha por falta de recursos financeiros. Ao reunir esse banco de dados com os nomes dos grupos e telefones, estabelecemos o contato telefônico com os líderes dos grupos. Criamos um mapa virtual, na ferramenta do Google "My Maps" para obter uma primeira visualização cartográfica das sedes em São Luís. Diante dos desafios ocasionados pela eclosão da pandemia de Covid19, fizemos contatos e entrevistas por telefone e/ou aplicativo whatsapp. Conseguimos identificar 76 grupos situados na região metropolitana de São Luís, o que gerou a 1ª versão do mapa em formato impresso, em 2022.

Numa 2ª fase da pesquisa, iniciada em 2023, começamos a pesquisa de campo, com observação e entrevistas, visitando as sedes de bumba meu boi e possibilitando o contato dos pesquisadores com a cultura dos brincantes, os co-pesquisadores. Neste momento, devido à parceria com o SEBRAE-MA, organizamos uma equipe de 12 pesquisadores entre estudantes e professores de Comunicação, Geografia, Turismo e Computação. Durante um ano, percorremos 100 comunidades de bumba-boi, produzindo registros audiovisuais e textos. Produzimos a 2ª versão do mapa impresso e o site Caminhos da Boiada⁵, onde se encontram os 100 grupos de bumba-boi identificados, georreferenciados, com fotos e outras informações. Em junho de 2024, disponibilizamos o aplicativo para celular Caminhos da Boiada, a ser baixado gratuitamente nas lojas de Android. Além de apresentar todas as funcionalidades do site, oferece uma vitrine de produtos, a agenda anual dos grupos e a localização do terreiro via GPS.

No tocante à construção da roteirização turística experimental, a metodologia a ser empregada visa a uma construção coletiva, a partir de ampla escuta e participação ativa de atores da cultura (os brincantes) e do setor produtivo do turismo - poder público, iniciativa privada, representantes dos grupos culturais etc. - a fim de que se proponha um produto com potencial para ser implementado por agências/operadoras de turismo. O roteiro proposto, em fase de desenvolvimento, constitui uma experiência piloto a qual pode orientar futuras ações de

⁵ Disponível em: <https://caminhosdaboaiada.vercel.app>



roteirização com base na riqueza e variedade das manifestações culturais ligadas ao bumba meu boi.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliamos que o projeto de pesquisa gerou produtos de impacto social. O mapa impresso foi amplamente distribuído para os grupos de bumba meu boi e as casas de cultura da capital. O site Caminhos da Boiada está em pleno funcionamento com acesso gratuito, fornecendo informações para pesquisadores, gestores, turistas e público em geral; também serve como portfólio para os grupos mapeados. O app pretende mobilizar visitas nos territórios criativos, por meio do gps, ampliar a circulação de informações e fomentar a venda de produtos ligados ao boi. Visamos, ainda, publicar um livro com perfis inéditos de mestres da cultura popular e um documentário, enfocando o protagonismo de mulheres no bumba meu boi.

Por fim, entendemos que as ferramentas teórico-metodológicas construídas no decorrer do projeto são inovadoras no campo da cultura popular no Maranhão, já que não havia iniciativas de mapeamento cultural nesta região. Os dados socioeconômicos levantados contribuem para a construção de novas investigações e de ações de políticas públicas mais adequadas ao setor. Acreditamos que a presença e a expansão dos grupos de bumba meu boi nos “terreiros digitais”, pode levar a um processo de valorização dessas práticas identitárias que carecem de políticas públicas específicas e ainda sofrem, além da exclusão digital, preconceitos de raça e de classe em nosso estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Metodologia de mapeamento cultural colaborativo**. – Brasília: ACT Brasil, 2008.

CANCLINI, N. G.. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARDOSO, L. C. M. **As mediações no Bumba meu boi do Maranhão: uma proposta metodológica de estudo das culturas populares**. 2016. 268 f. Tese. (Doutorado em Comunicação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

CARDOSO, Letícia; GONÇALVES, Thalia F. **Cadeias produtivas no bumba meu boi: uma análise a partir das mediações.** Relatório de Pesquisa. São Luís: PIBIC/UFMA. 2020.

CORÁ, Jacqueline Maria; HENRIQUES, Cláudia. O turismo criativo como base para as políticas focadas no desenvolvimento sustentável local: O caso de Brasília e do Recife–Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 36, n. 1, p. 367-379, 2021.

MARQUES, P.; GENRO, M. **Por uma ética do cuidado:** em busca de caminhos descoloniais para a pesquisa social com grupos subalternizados. Araraquara. V.21, n-41, julho-dezembro, 2016, p.323-339.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

SANSOLO, D.G.; BURSZTYN, I. **Turismo de base comunitária:** potencialidade no espaço rural brasileiro. In: Bartholo, R., Sansolo, D.G., & Bursztyn, I. (Org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 142-161, 2009.

SEEMANN, J. **Cartografias Culturais na Geografia Cultural:** Entre Mapas da Cultura e Cultura de Mapas. Boletim Goiano de Geografia. 21 (2): 62-82.jul./dez.2001